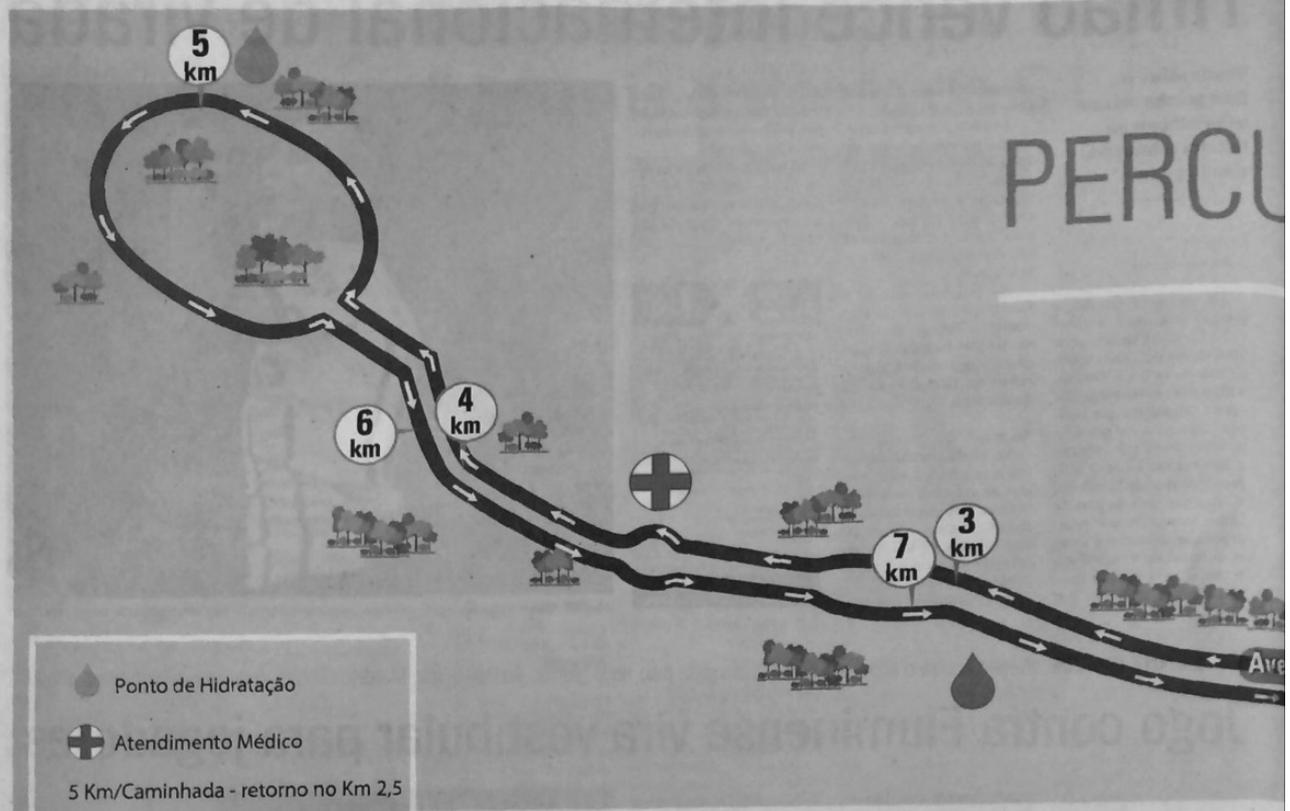


CORRIDA DE RUA Especialistas dão dicas de pós-prova para quem vai completar a primeira edição da Corrida Integ



HIDRATAÇÃO OBRIGATÓRIA

Largada da Integração será às 8h; teinador Rodrigo Carvalho dá dicas importantes para quem 'suou a camisa'

TIAGO FREITAS
tiago.freitas@jornalacidade.com.br

O desgaste físico por participar de uma prova de 5 km ou 10 km, percursos da Corrida Integração de Ribeirão Preto, nesta manhã, exige certos cuidados especiais para não deixar sequelas a longo prazo. Após o desafio de fazer o seu melhor na corrida de rua, em um teste consigo próprio, cada atleta, seja profissional ou amador, deve procurar uma recuperação adequada para logo voltar à ativa em outras disputas.

Além de buscar hidratação e alimentação específicas e imediatas após o final do exercício, é preciso estar atento até dias depois de correr uma distância, como a do circuito da Integração.

"Logo após a prova, o ideal é colocar uma camiseta seca, bem como meias e tênis, para evitar problemas térmicos e com bolhas. E a parte nutricional é muito importante. Em uma prova de 10 km, a pessoa pode perder até 2 kg, e a maior parte é de água. Perdemos até dois litros de água. Então, tomar água é importante. Ao concluir a prova, o ideal é tomar uns 500ml de isotônicos ou de soro caseiro para repor os sais minerais e, durante o dia, beber água para repor o que foi perdido", pontuou o técnico de corrida de rua, Rodrigo Carvalho.

Segundo o educador físico Raphael Carvalho, mestre e doutorando na área cardiovascular pela USP, a hidratação pós-exercício também é essencial para não haver sobrecarga no coração. "Não existe hoje uma diretriz que envolva recomendação ao sistema cardíaco após a prática esportiva. Algo para o coração recuperar mais rápido, como se fosse músculo esquelético.

Mas a hidratação é importantíssima porque a grande perda de líquidos deixa o sangue mais viscoso, o que gera uma sobrecarga cardíaca. Demorar a fazer ingestão de água não significa dizer que a pessoa irá passar mal. No entanto, é importante fazer a reposição de líquidos para o sangue voltar ao seu estado natural", explicou.

Segundo Rodrigo, a ingestão de carboidratos também é essencial para regular o metabolismo. "Durante o dia, quem tiver corrido poderá comer sem restrições. Mas se for comer algo pesado e gorduroso como carne, por exemplo, pode passar mal. Como o metabolismo está comprometido, poderá sentir dores de cabeça, náuseas. Ao terminar a corrida, é preciso repor com algo leve em seguida. Uma fruta ou um pão integral, por exemplo. Conforme se vai correndo, o estoque de energia vai baixando e isso é importante para recuperar a musculatura para um próximo estímulo", explica.

"Ingerir carboidrato pós-corrida é essencial para repor o estoque de energia e recuperar a musculatura para um próximo estímulo"

Rodrigo Carvalho
Técnico de corrida de rua

AVENIDA DO CAFÉ

Boa parte da Corrida Integração passará pela avenida do Café. A largada será às 8h no Parque Maurício Biagi

"A hidratação é importante porque a grande perda de líquidos deixa o sangue mais viscoso, o que gera uma sobrecarga cardíaca"

Raphael Carvalho
Educador físico e mestre na área cardiovascular



ESPECIALISTA Ex-maratonista profissional, Rodrigo Carvalho explica o que se

REI DOS REPAROS
ONDE O VELHO VIRA NOVO

TUDO PARA REPAROS HIDRÁULICOS

VÁLVULAS DE DESCARGA
REGISTROS DE GAVETA E PRESSÃO
TORNEIRAS E MISTURADORES
BACIA COM CAIXA ACOPLADA
RESISTÊNCIA PARA CHUVEIROS

Recebemos todos os tipos de cartões de crédito/débito

Com estacionamento

Tel. (16) 3612.1663
www.REIDOSREPAROSRP.com.br

R. São Paulo, 869 - Campos Eliseos
Ribeirão Preto/SP

Produtos com qualidade garantida associados ao melhor atendimento e ótimos preços!

coneman

Furadeira e parafusadeira a bateria 12V

Com bateria reserva para o trabalho não parar!

por apenas **R\$ 273** 6x

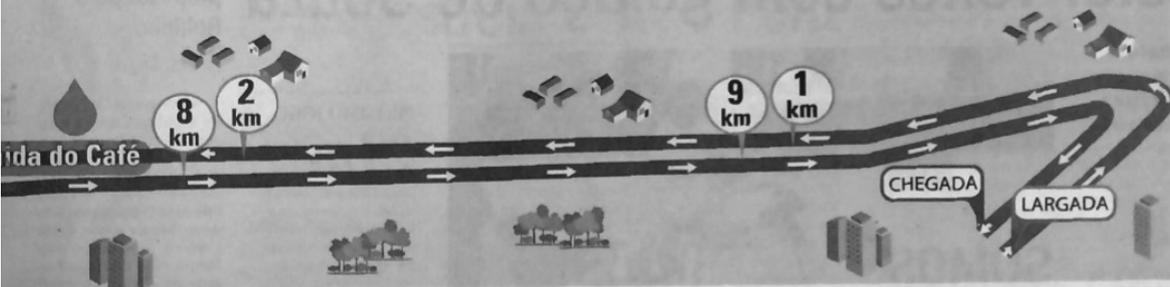
16 3456 3111 - 16 3969-3111

Avenida da Saúde 2419, Campos Eliseos - Ribeirão Preto, SP
www.coneman.com.br

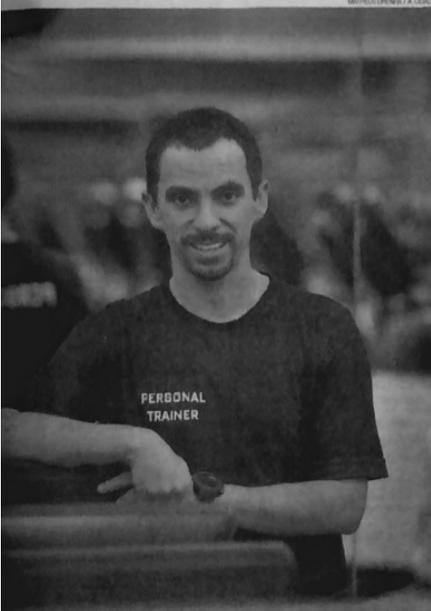
ção em Ribeirão Preto; hidratação durante o dia é considerada essencial para os atletas, sejam de elite ou amadores

RSO

CORRIDA INTEGRAÇÃO RIBEIRÃO



A PÓS-PROVA



Corrida Integração terá estrangeiros em busca do título

Quatro estrangeiros estarão na disputa pelo título de campeão dos 10 km na 1ª edição da Corrida Integração de Ribeirão Preto. No pelotão masculino, o queniano Edwin Kipsang, vencedor da São Silvestre em 2012 e 2013, e o tanzaniano Joseph Tiophil serão as duas atrações internacionais para enfrentar outros 19 competidores de elite. A região de Ribeirão Preto terá quatro Gladson Barbosa, Ivanei Xavier, Anó dos Santos e Samur Inácio.

Entre as mulheres, os maiores destaques são a queniana Nancy Kiprop, campeã da São Silvestre de 2013, e a tanzaniana Natalia Elisante Sulle. Tatiana Rodrigues Fernandes será a representante da região ribeirão-pretana. A Corrida Integração distribuirá ao todo R\$ 30 mil. A corrida terá, em sua maioria, atletas amadores.

ATLETAS DO PELOTÃO DE ELITE

1ª CORRIDA INTEGRAÇÃO DE RIBEIRÃO PRETO

MASCULINO

- Ailton Messias Miranda
- Anó dos Santos Dias
- Claudinei Sousa Cirqueira
- Edemilton Santos Oliveira
- Edson Tibúrcio Alves
- Edwin Kipsang Rotich
- Elessandro Aparecido de Oliveira

lazer depois de completar uma prova de 5 km ou 10 km, como a da Integração

ELÉTRICA BICHUETTE PROMOÇÃO

| | | |
|--|--|--|
| | | |
| PAINEL LED 24W BIVOLT EMB R\$ 74,00 SOB R\$ 95,70 | LAMP TUBULAR LED FOXLUX BIVOLT 9W 60CMS R\$ 39,70 18W 1,20CMS R\$ 51,00 | PENDENTE VD ABACAXI 2LAMP ALUM ESC BLUMENAU R\$ 202,00 |

Tel.: 16 3877.0102
R. João Ramalho, 101 - Campos Eliseos - Ribeirão Preto/SP

JM COMERCIO DE FERRAGENS

| | | | |
|--|---|---|----------------------|
| PREGOS | TRELIÇAS | ARAME | ARAME TORÇIDO |
| 18x27 R\$ 6,00/Kg 17x21 R\$ 5,00/Kg 15x15 R\$ 5,50/Kg Pregos de aço 18x27 R\$ 28,00/Kg | 12 Metros R\$ 36,00 | N°12 R\$ 6,00/Kg | N°18 R\$ 7,50/Kg |
| TELAS | VERGALHÃO | FERRAGENS ARMADAS | |
| PREÇO CONFORME PEDIDO | 4,20M... R\$ 4,90 5,00M... R\$ 7,00 6,30M... R\$ 11,40 8,00M... R\$ 18,00 10,00M... R\$ 25,00 12,50M... R\$ 40,00 15,00M... R\$ 64,50 20,00M... R\$ 100,00 25,00M... R\$ 160,00 30,00M... R\$ 240,00 | PREÇO SOB MEDIDA CONFORME SUA NECESSIDADE | |

16 | 3969.1608 Av. Dr. Luiz Augusto Gomes de Mattos, 100 - Jd. Jaquiel Clube - Ribeirão Preto/SP

ENSINO MÉDIO Governo do Estado estuda permitir que os alunos do 2º e 3º anos escolham as disciplinas

Educação pode alterar o currículo

Alunos aprovam ideia e especialistas pedem melhorias na estrutura e discussão com a sociedade

MICAELA LEPERA
CRISTIANO PAVINI
jornalismo@jornalacidade.com.br

O governo do Estado de São Paulo cogita alterar o currículo do Ensino Médio a partir do ano que vem e permitir que os alunos dos 2º e 3º anos escolham as disciplinas que querem estudar.

Como a proposta está em fase de discussão, ainda não se sabe se os estudantes terão algumas matérias obrigatórias e poderão selecionar outras optativas, como Teatro, Música e Matemática Financeira, ou se eles realmente vão montar suas próprias grades de estudo em sala de aula.

Apesar de embrionário, o projeto já divide opiniões entre alunos e professores em Ribeirão Preto. Patrick Mendes, 16 anos, cursa o 2º ano do Ensino Médio na escola estadual Cid de Oliveira Leite, no Jardim Paulista, zona Leste, e ficou animado com a possível mudança na estrutura de ensino. "Eu gostaria, porque teria a opção de focar nas matérias que eu vou ter na faculdade", comenta.

Patrick vai tentar uma vaga em uma das principais faculdades de Direito do País e diz que, se pudesse escolher as disciplinas, egeria Português, História, Sociologia, Filosofia e Geografia para estudar. "Acho que ajudaria na hora de prestar o vestibular", observa.

O estudante entende que as matérias da área de Exatas, como Matemática, Física e Química, são importantes para o seu aprendizado, mas acredita que o conteúdo das disciplinas é muito aprofundado no Ensino Médio. "Eu preferia ter essas disciplinas de uma maneira mais básica. Tenho certeza que não vou usar muitas fórmulas que a gente vê na escola", afirma.

Estrutura

Especialistas em educação ouvidos pelo A Cidade afirmam que, na teoria, a iniciativa é positiva. Eles alertam, entretanto, que a estrutura atual da rede não comportaria a mudança.



APROVADO Para Patrick Mendes, que vai tentar vaga em Direito, seria interessante escolher as matérias

"As escolas precisam de espaços adequados, professores com melhor formação e reorganização das salas de aula", ressaltou Daniel Cara, coordenador geral da Campanha Nacional pelo Direito à Educação.

O professor da USP (Universidade de São Paulo), Reynaldo Fernandes, também diz que "do ponto de vista administrativo, a situação atual já está bastante complicada" (leia análise ao lado).

Discussão

Daniel ainda observa que o governo estadual precisa apresentar à sociedade a proposta e discutí-la amplamente. "Acredito que a mudança, se vier a acontecer em 2016, será por meio de um projeto piloto, sem abranger a rede toda."

Eu gostaria, porque teria a opção de focar nas matérias que eu vou ter na faculdade (...) ajudaria na hora de prestar o vestibular

Patrick Mendes

16 anos, aluno de escola estadual

As escolas precisam de espaços adequados, professores com melhor formação e reorganização das salas de aulas

Daniel Cara

Coord. da Campanha Nat. pelo Direito à Educação

PRÓXIMO ANO

2016

Se implantada, a mudança no currículo do Ensino Médio estadual vai valer a partir do ano que vem

Estudante aprova e pedagoga critica a ideia

O estudante Gabriel Santos, 16 anos, também aprova um novo modelo de currículo. "A gente se dá bem com algumas matérias e, as outras, tem que aprender na marra. Acabamos decorando as coisas só para passar de ano e, depois, esquecemos", destaca. Assim como Patrick, Gabriel escolheria Português, História e Filosofia para estudar. Para ele, as disciplinas de Exatas são importantes, mas não tanto quanto as de Humanas, que têm peso maior no vestibular para Direito. "Ajudaria no vestibular e seria bom para a faculdade", opina.

Crítica

"Essa questão em pauta é muito grave e, certamente, o Ensino Médio da escola estadual ficará muito pior. Será que os idealizadores dessa proposta colocariam seus filhos em uma escola flexível assim? Possivelmente não", pondera Cristina Pedroso, coordenadora do curso de Pedagogia da USP Ribeirão.

ANÁLISE

Da base à especialização

Todo sistema educacional do mundo, das séries iniciais ao doutorado, inicia com um programa comum que vai evoluindo para a especialização. Em que momento essa especialização deve começar a ocorrer, entretanto, ainda gera controvérsia. Nos Estados Unidos, por exemplo, as High Schools, que são semelhantes ao nosso Ensino Médio, permitem que os alunos elejam certas disciplinas. Elas possuem, entretanto, estruturas gigantescas, semelhantes aos nossos campi universitários. Como aplicar esse modelo no ensino estadual, principalmente nas escolas

de cidades com poucos habitantes? Não podemos ter salas com apenas cinco alunos. Além disso, esse novo modelo poderia agravar ainda mais a administração das escolas, que já está em uma situação complicada. Sem saber ao certo quais são os caminhos que o governo estadual pretende seguir, não posso emitir uma opinião. Entretanto, sou favorável à possibilidade dos alunos escolherem certas disciplinas, desde que sejam opções acadêmicas.

Reynaldo Fernandes
Professor da USP



NEGÓCIOS Para especialistas, infraestrutura faz com que empresas, inclusive de fora do País, se interessem pelo mercado local

Região de Ribeirão é foco de negócios

Pesquisa da FGV destaca microrregião como uma das mais competitivas do País, logística é destaque

GABRIELA VERDES
gabriela.verdes@jornalacidade.com.br

A microrregião de Ribeirão Preto está entre as mais competitivas do País, segundo estudo divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), que ainda destaca São Paulo como o Estado com maior potencial competitivo. Os dados são do Perfil da Competitividade Brasileira, estudo inédito realizado em parceria com o jornal inglês Financial Times (FT).

Segundo o diretor da FGV Projetos César Campos Cunha, São Paulo se destaca em sofisticação nos negócios e em educação. "E também com muitas oportunidades nas cidades interiores", afirma.

Na pesquisa, Ribeirão ganhou destaque em Infraestrutura Social e em Logística, ocupando o 13º e 16º lugar no ranking das microrregiões, respectivamente.

"Ribeirão é polo de uma região em franco desenvolvimento. O estudo, além de dar base para a atração de novos investimentos, confere a segurança essencial para os negócios que já existem na região", diz Edson Aparecido, secretário chefe da Casa Civil do Governo do Estado de São Paulo.

Radar

Para Marcelo Maçonetto, gerente regional do Centro das Indústrias do Estado (Ciesp), Ribeirão entra no radar de empresas externas. "É muito positivo, pois passa a ser uma opção", diz.

Segundo o gerente, o município tem pontos a seu favor e que chamam a atenção de investidores. "Passa pelas principais vias do País; tem um aeroporto regional com capacidade para se tornar internacional; tem um centro de excelência em educação que gera qualificação de mão de obra", comenta.

Atrativos

Floralvaldo Galina é diretor da brprocess - empresa da Supera Incubadora de Base Tecnológica - e explica que há dois anos mantém uma parceria com uma multinacional sueca. "A infraestrutura criada pelo Parque Tecnológico propicia esse tipo de parceria. É esse ambiente que atrai as empresas de fora para parcerias ou para se instalarem na cidade."

Já a Frelith, empresa de moda praia e íntima, está há dois anos em Ribeirão. "A ideia de expandir o negócio surgiu devido à ótima infraestrutura da cidade e por atrair consumidores dos municípios vizinhos", afirma a gestora Sueli Pereira.



"Ribeirão Preto atrai muitas empresas de fora por seu porte, pelo aeroporto e localização, e pela boa infraestrutura."

Floralvaldo Galina
diretor da brprocess

"Ao estar na pesquisa, Ribeirão Preto acaba entrando no radar de empresas externas, que querem se instalar no Brasil."

Marcelo Maçonetto
gerente regional do Ciesp

"A parceria entre a brprocess e a multinacional sueca mostra como Ribeirão Preto é capaz de desenvolver tecnologia de ponta."

Saulo Rodrigues
gerente da Supera Incubadora de Empresas

PROSPERIDADE Ribeirão Preto é polo de microrregião competitiva, segundo estudo da FGV em parceria com o Financial Times; destaque para infraestrutura e área logística



ESTRUTURA Distrito atrai empresas, mas ainda é preciso avulvir

Estudo destaca São Paulo

A pesquisa constatou que o Estado de São Paulo tem 25 das 40 microrregiões mais competitivas do país, 60% do total. Os pesquisadores consideraram seis vetores principais: capital humano, qualidade de vida, instituições, ambiente de negócios, mercados e recursos naturais.

E outras 14 dimensões, que impactam diretamente na competitividade, entre elas, educação básica, ensino superior e técnico, infraestrutura social, saúde, sofisticação em negócios, performance no setor público, logística, mercado de trabalho

e tamanho do mercado, sustentabilidade e outros.

Ribeirão ganhou destaque em Infraestrutura Social, ocupando o 13º lugar no ranking, o que engloba acesso à tecnologia e comunicação, à eletricidade e qualidade do transporte urbano; em Logística, 16º lugar, que retrata a qualidade das rodovias pavimentadas, movimento dos aeroportos, distância dos portos e aeroportos e fluxo de comércio.

Além disso, o município se também está entre as microrregiões mais bem colocadas em Educação Básica.

MUNICÍPIOS

16

É o número de cidades que engloba a microrregião de Ribeirão Preto, que ganhou destaque na pesquisa.

Cidade ainda precisa superar obstáculos

Apesar do bom resultado conquistado por Ribeirão Preto na pesquisa Perfil da Competitividade Brasileira, Marcelo Maçonetto, do Ciesp, acredita que ainda há muito há melhorar. "Ribeirão tem uma condição diferenciada, mas poderíamos estar anos à frente", diz.

Para ele, o município peca quanto ao entrave político que envolve o aeroporto Leite Lopes e sua internacionalização; na falta de infraestrutura do Distrito Industrial; e falta de uma inteligência de informação para receber os interessados em investir na cidade.

"O Distrito é um ótimo espaço e que atrairia muitas empresas para a cidade, mas que deixa a desejar em infraestrutura", comenta. "Mas, é fato que Ribeirão tem uma vocação, principalmente na área de saúde e tecnologia, e poderia atrair muitas empresas ligadas a esses setores", conclui.



CONFIANÇA Para Floralvaldo Galina, da brprocess, empresa instalada na Supera Incubadora, infraestrutura atrai empresas de fora e gera parcerias

EM QUEDA Especialistas afirmam que estágio de epidemia é regressivo e que casos devem cair ainda mais com clima seco e frio

Ribeirão enfrenta epidemia de dengue

De janeiro a maio, cidade registrou 2.286 casos de dengue, uma média de 346 doentes a cada 100 mil habitantes

CRISTIANO PAVINI
jornalismo@maecidade.com.br

Embora em estágio regressivo, Ribeirão Preto está com quadro de epidemia de dengue. De acordo com boletim epidemiológico divulgado ontem à tarde pela prefeitura, de janeiro a maio foram 2.286 casos confirmados - uma média de 346 infectados para cada 100 mil habitantes.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) considera epidemia a partir de 300 casos por 100 mil habitantes. Em todo 2014, foram 400 casos da doença - praticamente cinco vezes menos.

Esse é o quarto ano, desde 2010, em que uma epidemia de dengue foi constatada em Ribeirão Preto, segundo os parâmetros da OMS, embora os casos confirmados sejam menores do que as epidemias anteriores (ver infográfico).

Regressão

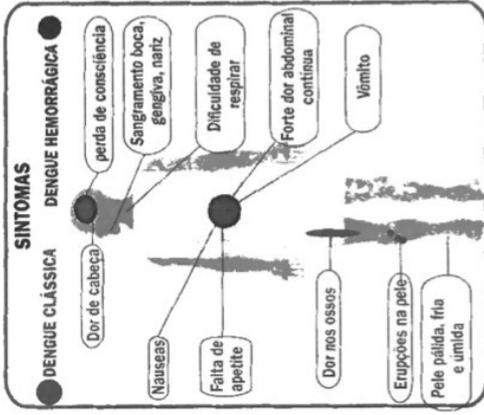
Em maio foram confirmados menos casos do que em abril: 700 contra 914, uma queda de 23,5%.

"Considero burocrática essa definição de epidemia pela proporção por cem mil habitantes mas, por ela, pode-se afirmar que Ribeirão Preto tem uma epidemia com estágio regressivo, que deve diminuir ainda mais nos próximos me-

DENGUE

O QUE É ?

É uma doença febril aguda causada por um vírus também transmitido pelo Aedes aegypti. Se apresenta na forma clássica (comum) e hemorrágica.

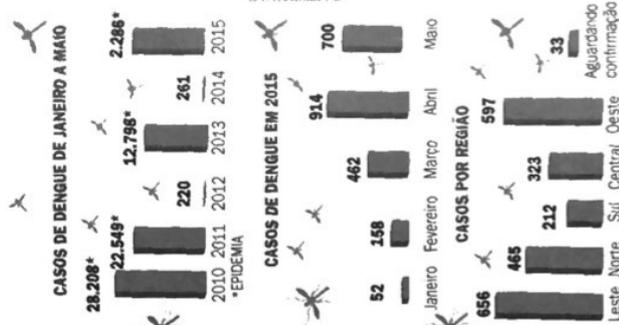


TRATAMENTO

Baseia-se principalmente em hidratação adequada, pois não existe tratamento específico contra o vírus da dengue. Caso haja dores e febre, pode ser receitado algum medicamento antitérmico, como o paracetamol. Em alguns casos, é necessária internação para hidratação endovenosa e, nos casos graves, tratamento em unidade de terapia intensiva.

PREVENÇÃO

Não deixar água limpa parada para a proliferação dos mosquitos Aedes aegypti, o principal vetor da dengue.



CUIDADO Frank da Silva retomou os cuidados em casa depois da dengue

ANÁLISE

Situação é 'razoável'

Se comparado com outros municípios do Estado de São Paulo e do Brasil, a situação de Ribeirão Preto é considerada razoável. Inclusive, se for levado em consideração o histórico de epidemias da própria cidade, que apresentou números muitos maiores nos anos anteriores. Em julho e agosto, devido ao clima frio e seco, os novos casos confirmados tendem a zero. Por isso, considero que o nível de transmissão atual é moderado, e não grave. Um dos motivos para essa diminuição de casos em Ribeirão e que nas epidemias anteriores, muitas pessoas foram infectadas pelo tipo 1 do vírus, que está emulatingo agora, portando o quadro de possíveis novos infectados é menor. Além disso, bem ou mal, o município manteve as políticas de controle as mosquitos.

Ammary Leites Dal Fabro
Especialista em Saúde Pública
e professor da USP

DNA explica evolução social das abelhas

Publicado por [Rita Stella, de Ribeirão Preto](#) em 15 de junho de 2015 - 18:00 - Categoria: [Ciências](#)

Pesquisadores da USP, em Ribeirão Preto, acabam de ver resultados de seus estudos em genética de abelhas publicados em duas revistas de grande impacto científico. A edição de abril da [Genome Biology](#) ^[1] traz a análise e comparação de genomas de duas espécies de mamangavas, a *Bombus terrestris* e *Bombus impatiens*; e a edição de junho da [Science](#) ^[2], a análise de um conjunto de dez genomas de abelhas de diferentes graus de sociabilidade, além de sequenciamento de seis novos genomas.



[3]

Chamou a atenção a maior quantidade de alterações em regiões do DNA

Um desses seis novos genomas apresentados é o da *Melipona quadrifasciata*, uma espécie de abelhas sem ferrão do Brasil. Explicam os pesquisadores da rede Laboratório de Biologia de Desenvolvimento de Abelhas (LBDA), professores Klaus Hartfelder, da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP), e Zilá Luz Paulino Simões, da Faculdade de Filosofia e Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP), ambos da USP, que juntas “essas dez espécies representam todo o espectro de socialidade em abelhas, desde o estilo de vida não social [solitário], o estilo facultativo social, o primitivo eussocial do gênero *Bombus*, e o altamente eussocial das duas espécies de *Apis* e da *Melipona quadrifasciata*”.

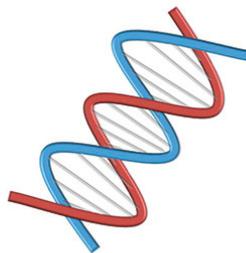
O que mais chamou a atenção, garantem os especialistas, foi a maior quantidade de alterações em regiões do DNA ligados ao estilo de vida das abelhas altamente sociáveis (aquelas que vivem em sistemas de castas com grande complexidade social), quando comparadas com as solitárias. Isso, além de conseguirem demonstrar efetivamente que essas regiões estão relacionadas ao grau de socialização desses insetos.

Essas diferenças explicam, segundo eles, a relação “das redes gênicas mais extensas e de maior plasticidade com o maior grau de flexibilidade fenotípica”; ou seja, o desenvolvimento de castas (rainha e operárias) que funcionam de formas distintas nas colmeias, como uma maior flexibilidade na divisão de trabalho entre as operárias.

Vida social

“Tais características há muito tempo são consideradas como fundamentais para a vida social das abelhas”. E, com estes estudos, “ficou agora evidenciada uma assinatura genômica para tal plasticidade fenotípica e de comportamento”, observam os pesquisadores. Outra questão que foi explicada geneticamente foi a de “uma aparente seleção positiva e de evolução rápida em genes associados à percepção de odores, as *odorant binding proteins*, nas espécies mais sociais”.

A disponibilidade dessas informações genéticas devem facilitar as pesquisas sobre “a expressão gênica nas abelhas, tanto para questões puramente acadêmicas, como a da evolução gênica dentro dos diferentes grupos de abelhas, como também estudos aplicados, relacionados à conservação de polinizadores e de testes de agrotóxicos”. São, portanto, animadoras as perspectivas para a “genômica de abelhas e de outros insetos sociais no Brasil, país que tem uma das maiores biodiversidades nesse grupo de insetos tão importantes para a estabilidade dos ecossistemas e a agricultura”.



[4]

Os resultados dos estudos em genética de abelhas foram publicados em duas revistas de grande impacto científico (*)

Os dois especialistas da USP adiantam que, entre os grupos de maior interesse “devem figurar as abelhas sem ferrão, os Meliponini, do qual temos agora uma espécie com genoma sequenciado, o que deve estimular e facilitar projetos genômicos com mais espécies desse grupo de polinizadores endêmicos das regiões tropicais do mundo”.

Eles lembram que a *Apis melífera* é uma espécie introduzida no Novo Mundo em diferentes ciclos entre os séculos 18 e 20. O último levou à “formação de híbridos, chamados de Abelha Africanizada. Já os Meliponini são representados nos Neotrópicos [região que compreende parte do sul do México e da Flórida, EUA, ilhas caribenhas e América do Sul] com mais de 400 espécies, de alto grau de diversidade em termos de estrutura de ninhos e comportamentos, sendo assim excelentes modelos para estudar assinaturas de evolução social nas abelhas”.

A rede Laboratório de Biologia de Desenvolvimento de Abelhas reúne pesquisadores da FMRP e FFCLRP de Ribeirão Preto, da UFSCar de São Carlos, da UNESP de Jaboticabal, e da Universidade Federal de Alfenas (Minas Gerais). A rede participa de consórcios internacionais de genômica de abelhas, nos quais os pesquisadores do LBDA estão envolvidos desde o início do projeto genoma da abelha *Apis mellífera*, publicado na revista [Nature em 2006](#) ^[5].

Foto: Marcos Santos / USP Imagens

Foto (*): Divulgação

Mais informações: (16) 3315.3063 e (16) 3315.4332

Artigo impresso de Agência USP de Notícias: <http://www.usp.br/agen>

URL do artigo: <http://www.usp.br/agen/?p=211428>

© Agência USP de Notícias - Universidade de São Paulo



Atividade sobre Febre Maculosa

Publicado por Da Redação em 15 de junho de 2015 - 12:23 - Categoria: Cursos e palestras

Dia 16 de junho, a professora Beatriz Ferreira e alunos da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP) da USP oferecem a comunidade uspiana em Ribeirão Preto atividade divertida sobre febre maculosa.

“Esperamos chamar atenção para o tema, mostrar como se adquire a doença, apresentar o vetor transmissor da doença: o carrapato, abordar os principais sinais e sintomas da doença, informar como se prevenir e esclarecer dúvidas”, fala a professora.

A ideia de conscientizar a população usuária do campus sobre febre maculosa surgiu após os primeiros resultados de pesquisa realizada por Beatriz e suas alunas Aline de Jesus e Gabriela Bragagnollo. Segundo elas, as pessoas que frequentam o campus não sabem do risco de se adquirir a doença, muito menos que isso está relacionado ao contato com carrapatos.

A proposta da atividade não é apenas ensinar, mas também divertir, pois serão empregados métodos ativos de aprendizagem. “Teremos uma cabine surpresa e maquete representando uma área de risco de contato com a doença, carrapatos vivos ao microscópio, vídeos de carrapatos se alimentando e transmitindo a bactéria da febre maculosa, “Henry”, um pescador com febre maculosa e muito mais”, conta Beatriz.

A atividade, que é gratuita, sem necessidade de inscrição e aberta ao público em geral, leva cerca de 20 minutos para ser completada. Será no corredor da Cantina da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP, das 9 às 18 horas.

(com informações da professora Beatriz Rossetti Ferreira, da EERP)

Mais informações: (16) 3315 0537

Artigo impresso de Agência USP de Notícias: <http://www.usp.br/agen>

URL do artigo: <http://www.usp.br/agen/?p=211467>

Candidatos já podem pedir isenção da taxa da Fuvest

A Fundação Universitária para o Vestibular (Fuvest), responsável pelo processo seletivo para a Universidade de São Paulo (USP), abriu nesta segunda-feira (14), as inscrições para os interessados em participar do programa de isenção total ou parcial da taxa de inscrição. O benefício é concedido aos candidatos que comprovem baixa renda.

Os pedidos poderão ser enviados até 10 de agosto. As inscrições deverão ser feitas no site da Fuvest, em que o estudante deve preencher o formulário específico. Devem ser anexadas cópias dos comprovantes da situação socioeconômica do candidato.

Para solicitar a isenção total da taxa, o estudante deve com-

provar renda individual (no caso de ser responsável pelo próprio sustento e residir sozinho) ou que pertence a uma família com renda máxima de R\$ 1.182 por indivíduo. Para obter 50% de redução, esses valores são de R\$ 1.182,01 a R\$ 2.206.

Os resultados dos pedidos devem ser divulgados no site da Fuvest até 21 de agosto. Os beneficiados devem fazer a inscrição para o vestibular no período de 21 de agosto a 9 de setembro. Dúvidas podem ser enviadas para o e-mail: isentos@usp.br.

A primeira fase da Fuvest 2016 será em 29 de novembro. A USP avalia usar a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) como alternativa de ingresso na universidade.

| | |
|--------|---------|
| FONTE | TRIBUNA |
| DATA | 16/6/15 |
| PÁGINA | A-4 |

| | |
|--------|----------|
| FONTE | A CIDADE |
| DATA | 16/6/15 |
| PÁGINA | A-8 |

RIBEIRÃO PRETO

CURSO

Estão abertas, até 22 de junho, as inscrições para o curso Divulgação do Banco de Troca de Reagentes desenvolvido pela USP. O curso é gratuito. Informações: (16) 3315-4556 ou educação.sga@usp.br.